

# ZERO

## S E M A N A L

Ano VIII  
nº 6

Jornal Laboratório - UFSC/CCE/COM - Florianópolis, 31 de outubro a 7 de novembro de 1990



## Jornalistas reúnem-se no seu momento mais crítico

Cerca de 400 jornalistas participam do 24º Congresso Nacional da categoria que acontece pela primeira vez em Santa Catarina, de 31 de outubro a 4 de novembro, no Centro de Convenções do Hotel Castelmar em Florianópolis. Além dos 150 delegados de 30 sindicatos e associações de jornalistas de todo o país, de 30 estudantes de comunicação que

representam as escolas, estarão em Florianópolis seis observadores internacionais e aproximadamente 20 convidados brasileiros.

Durante o Congresso estarão reunidos o Conselho Nacional de Ética Jornalística, com cinco integrantes, a diretoria da Fenaj (Fede-

ração Nacional de Jornalistas) e o Conselho de Representantes da entidade. O 24º Congresso tem como temas centrais a "Democratização dos Meios de Comunicação", "Conjuntura e a Ação Sindical" e o "Ensino de Jornalismo". A desregulamentação da profissão e o retorno à censura também serão assuntos de discussão.

## EDITORIAL

**Mais importante da década?  
Que exagero!**

Quando decidimos transformar este Zero num boletim do Congresso dos Jornalistas não foi por acaso nem por cortesia. Foi porque estamos entrando numa nova era para o jornalismo brasileiro e o Congresso acontece justamente a tempo de tomar — ou não — uma posição histórica. Qualquer coisa que aconteça durante este Congresso de Florianópolis terá repercussões duradouras. Seja omissão, seja coragem, seja preguiça e praia, seja ação e trabalho, está diante dos jornalistas o cavalo encilhado da história. O Zero, modestamente, candidata-se à garupa. E torce para que a categoria não erre o pulo nem fique a pé.

Esta edição teve colaborações do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, entidade promotora do Congresso. Entre os alunos, além daqueles que estão matriculados em Edição II e cuja atuação "espontânea" no Zero está ligada ao conceito final, registramos as colaborações de Lucimar Polli, Cláudia Carvalho, Nilva Bianco e Geraldo Hoffmann.

Nesta sexta, como de costume e ainda que seja feriado, fechamos mais uma edição do Zero Semanal, que brincando brincando já completou um mês de circulação ininterrupta e pontual. Coisa admirável para o padrão médio dos cursos de Jornalismo no Brasil.

# ZERO



Melhor  
Peça Gráfica  
I, II e III Set  
Universitário  
Maio 88  
Setembro 89  
Setembro 90

Jornal Laboratório do Departamento de Comunicação do Centro de Comunicação e Expressão da universidade Federal de Santa Catarina. Editado sob a responsabilidade do Laboratório de Jornalismo Gráfico.

**Supervisão:** Jornalista Prof. Cesar Valente (Reg. 706 SC)

**Colaboração:** Jornalistas Professores Ricardo Barreto, Luiz A. Scotto de Almeida e Gilka Girardello.

**Redação:** CCE COM UFSC, Campus da Trindade, 88035 - Florianópolis - SC - Brasil. Fone (0482) 31-9215 e 31-9490. Fax (0482) 33-4069.

## A relação dos donos de rádio e TV sai logo

O secretário de Comunicação do Ministério da Infra-Estrutura, Joel Rauber, garantiu à Fenaj, no último dia 24, o fornecimento da relação dos sócios ou acionistas de cada uma das pessoas jurídicas que detêm outorgas de concessões ou permissões para execução de serviço de radiodifusão. Em outras palavras, a lista de todos os donos de rádio e tv no país. Consta também no pedido da Fenaj, encaminhado ao ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, a relação dos atos de autorização e homologação das transferências de controle acionário das empresas de rádio e televisão. O documento deverá identificar o nome da emissora, a data e a natureza da transferência, os nomes dos envolvidos e a data da autorização e homologação.

Essas informações têm sido mantidas escondidas da opinião pública, visto que os procedimentos administrativos que elas envolvem não são acessíveis. A Fenaj solicitou esses dados com base no inciso XXXIII, do Artigo 5 da Constituição: "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado".

Embora não tenha sido formalizada a resposta do Ministério, o compromisso do Secretário, já é, na avaliação do presidente da Funaj, Armando Rollemberg, "um dado positivo". Segundo Rollemberg, na hipótese do Governo recuar e não fornecer as informações, a Fenaj pretende criar um fato político. A solicitação dessas informações faz parte de uma campanha que será deflagrada no 24º Congresso. "Está na hora de retomar o ímpeto na luta pela democratização dos meios de comunicação", enfatiza o presidente da Fenaj.

### SOS CHILE

O Comitê pela Liberdade dos Presos Políticos do Chile está desenvolvendo uma campanha de solidariedade que visa a libertação dos presos políticos daquele país, aproximadamente 250.

O Comitê, instalado no Rio de Janeiro, enviou carta à Coordenação Geral do 24º Congresso pedindo a divulgação do trabalho que vem desenvolvendo e principalmente, mensagens de solidariedade e manifestações contra a ameaça de prisão que pesa sobre 14 jornalistas chilenos.

As pessoas que se identifiquem com esta causa devem enviar protestos para: Enrique Krauss, Ministro del Interior, Palácio de La Moneda, Centro — Santiago — Chile.

As notas de solidariedade devem ser encaminhadas para: Senén Conejeros, Presidente del Colégio de Periodistas do Chile, Amunatequi, 31 — 5º piso, Centro — Santiago — Chile.



Um programa que se preocupa com a qualidade do jornalismo

## UFSC e Fenaj já estão atuando em conjunto

Desde março último está funcionando a primeira iniciativa concreta no sentido de criar um vínculo permanente entre a categoria dos jornalistas e o meio universitário. A Fenaj e a Universidade Federal de Santa Catarina assinaram um Protocolo de Cooperação instituindo o Programa Permanente de Pesquisa para a Democratização e o Aperfeiçoamento do Jornalismo (PPPJ). A criação do programa havia sido proposta no Seminário Latinoamericano de Jornalismo realizado em Florianópolis em setembro de 1989, a partir da constatação da distância existente entre o dia-a-dia da profissão e a maneira como ela é tratada dentro da Universidade.

O PPPJ, embora criado numa Universidade de importância apenas regional, pretende inaugurar uma prática que atinja todo o país, interferindo em três frentes: os sindicatos dos jornalistas e a categoria, no sentido de aperfeiçoar a qualificação profissional; os cursos de jornalismo, c/objetivo de melhorar a qualidade de seu ensino; e a sociedade brasileira, no sentido de uma conscientização para a necessidade de democratizar o acesso e controle dos meios de comunicação no país. Para atingir esses objetivos, o programa vai realizar e incentivar a realização de pesquisas científicas, produzir publicações, organizar cursos e eventos, assessorar sindicatos e escolas.

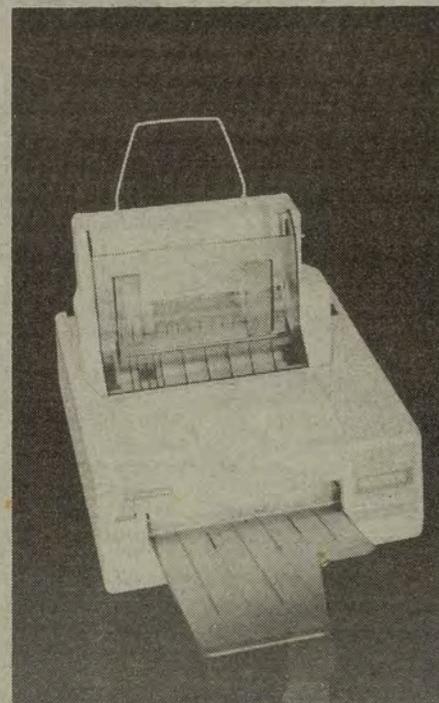
**COMPETÊNCIA E ESPÍRITO CRÍTICO** — A preocupação comum com a qualidade do jornalismo praticado no Brasil e com seus efeitos sobre a dignidade profissional foi o que levou a UFSC e a Fenaj a um programa de trabalho con-

junto. Com 11 anos de existência, o Curso de Jornalismo da UFSC se destaca a nível nacional por sua combatividade política e produção teórica voltada para as grandes causas da categoria.

Num congresso organizado pela UFSC é que foi lançada a Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação, em 1983, e que teve uma atuação fundamental no encaminhamento das posições da Fenaj à Assembléia Constituinte. Desde 1980 o curso tem realizado pesquisas de interesse da Fenaj e que já resultaram na publicação de alguns trabalhos, como "A História Secreta da Rede Globo", de Daniel Herz; e "O Segredo da Pirâmide — Para uma Teoria Marxista do Jornalismo", de Adelmo Genro Filho.

Recentemente, o curso mais uma vez assumiu uma posição de vanguarda, rompendo com o "ensino da comunicação" e a "comunicologia" que tomaram conta do meio acadêmico, e responsabilizando-os pelo fracasso do ensino do jornalismo no país. A partir disso, o curso tem buscado se aproximar da prática profissional, sem, no entanto, abrir mão do senso crítico ou virar mero formador de mão-de-obra barata para os monopólios. Pelo contrário, procura demonstrar aos alunos que competência e espírito crítico, no jornalismo, têm que ser a mesma coisa.

Como a pretensão de atingir dimensões nacionais, o PPPJ conta com um Conselho Consultivo de peso para orientar a sua atuação. Fazem parte deste Conselho, aqui no Brasil, profissionais como Nilson Lage (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Bernardo Kucinski (Universidade de São Paulo), Omar Souki (Universidade Federal de Minas Gerais), Sérgio Caparelli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Mário Osava (Interpress Service) e Daniel Herz, além de, no exterior, Maria Elena Hermsilla (Ceneca, Chile); Kusum Singh (Saint Mar's College, USA), Vicente Gonzalez Castro (Instituto Internacional de Periodismo, Cuba); Ernesto Vera (Organização Internacional dos Jornalistas); Jesus Martim Barbero (Universidade de Cáli, Colômbia); Luís Suares (Felap, México) e Joaquim Sánchez (Federação Latinoamericana de Faculdades de Comunicação).



A impressora laser do Laboratório de Jornalismo Gráfico da UFSC é resultado de iniciativa do PPPJ

“Relevância e urgência” contra o diploma

# A pressa do governo

“Em caso de relevância e urgência, o Presidente da República poderá adotar medidas provisórias, com força de lei, devendo submetê-las de imediato ao Congresso Nacional”. É com base neste texto, correspondente ao artigo 62 da Constituição Federal, que o governo deverá extinguir o registro no Ministério para diversas profissões, incluindo a de jornalistas.

“Certamente esse é um caso de relevância e urgência para a Nação” ironiza o Presidente da Fenaj, Armando Rollemberg, que na sexta, 26 de outubro, participou junto com representantes dos sociólogos e arquitetos da reunião no Ministério do Trabalho, quando a intenção foi confirmada.

No encontro, o Secretário Nacional do Trabalho, Adolfo Furtado, confirmou a disposição do governo Collor de editar a Medida Provisória no dia da abertura do 24º Congresso Nacional dos Jornalistas, 31 de outubro. Furtado adiantou que a MP prevê a extinção do registro pelas DRTs (Delegacias

Regionais do Trabalho) mas deixou claro, ao mesmo tempo, que as demais habilitações continuam em vigor—inclusive a necessidade do diploma. A MP também estabelece, de acordo com o secretário, que as entidades interessadas poderão assumir os procedimentos de registro. Neste sentido, garantiu, terão prazo de 180 dias para requerer a guarda dos arquivos do Ministério.

Na semana passada, a diretoria da Fenaj conversou separadamente com o Ministro da Justiça, coronel Jarbas Passarinho, com o Ministro do Trabalho, Rogério Magri, com o vice-presidente da República, Itamar Franco, e com o secretário da Comissão de Desregulamentação, Carlos Garcia. De todos, havia obtido a garantia de que a questão do registro seria tratada através de projeto-de-lei.

O 24º Congresso vai discutir a questão e suas alternativas, especialmente nos dias dois e três, quando o tema envolve **conjuntura e ação sindical e ensino do jornalismo e exercício da profissão.**

“O fim do diploma como eles estão pedindo é inadmissível.”

# Rollemberg, presidente

O Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, Armando Rollemberg, está em seu segundo mandato. Desde que assumiu a FENAJ, em 1986, conseguiu grandes avanços, tanto no plano político como no sindical. Em 44 de história, a FENAJ nunca se encontrou tão bem estruturada. Além de grandes conquistas — como as discussões de propostas pela democratização dos meios de comunicação na Constituinte e da tentativa de unificação da categoria — a Federação Nacional dos Jornalistas conseguiu, em quatro anos, uma nova sede, contratou mais funcionários, triplicou seu patrimônio físico e passou a gerar sua própria receita.

Além de Presidente da FENAJ e da Federação Latino-Americana dos Jornalistas, Rollemberg também é o nome mais cotado para a Presidência da OIJ (Organização Internacional dos Jornalistas). A eleição acontece na primeira quinzena de dezembro em Varsóvia e o presidente da FENAJ pretende apresentar sua plataforma de propostas no Congresso dos Jornalistas em Florianópolis. Rollemberg tem o apoio do atual presidente da OIJ, o finlandês Kaarle Nordstrem e de todos os países de língua portuguesa. “A OIJ precisa de uma total reformulação e acho que nós podemos assumir isso”, diz Rollemberg.

Outras duas discussões prometem ser polêmicas no Congresso dos Jornalistas. A primeira é a regulamentação profissional. Armando Rollemberg esteve, nas duas últimas semanas, reunido com o Ministro do Trabalho, Rogério Magri, o Vice-Presidente Itamar Franco, o Ministro da Justiça Jarbas



Presidente da Fenaj em campanha

Passarinho e o Secretário do Trabalho Adolfo Furtado. “O fim do diploma como eles estão pedindo é inadmissível. Já encaminhamos nosso repúdio verbalmente e no papel”, diz o Presidente da FENAJ, falando das expectativas de discussões sobre esse tema no Congresso de novembro. A segunda é a atuação dos jornalistas nas últimas eleições. Armando acredita que os profissionais da área “perderam um pouco o senso ético na cobertura das eleições” espera com essa discussão alertar e preparar os jornalistas para que “a mesma falha não venha a acontecer na próxima vez.

O Sindicato anfitrião  
respira novos ares  
desde a “virada” de 87



# Jornalismo catarinense recupera 30 anos em três

**D**urante praticamente três décadas, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina funcionou como uma entidade corporativa, que vivia de favores oficiais, afastado da luta geral dos trabalhadores.

O esforço isolado de raros integrantes destas diretorias não desmente a situação geral. Nas últimas gestões, a distância entre as reivindicações da categoria e a atuação dos dirigentes sindicais aumentou ainda mais.

Em 1983 era criado o MOS - Movimento de Oposição Sindical dos Jornalistas, que passou a desempenhar - paralelamente - o papel que se esperava, na época, da diretoria do Sindicato. A idéia surgiu dentro do Curso de Jornalismo da UFSC durante o Congresso da UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação - Em 1981. Logo o MOS aglutinou lideranças representativas dos jornalistas nas principais cidades do estado.

A primeira tentativa de conquista do Sindicato ocorreu em 1984, quando a chapa liderada pelo professor e jornalista Ayrton Kanitz foi derrotada por pouco mais de uma dezena de votos numa eleição com flagrantes fraudes, denunciadas à justiça eleitoral sem sucesso.

O MOS não se desfez. Continuou na luta. Fez oposição sistemática à apatia e aos conchavos de cúpula. Percorreu o estado e organizou os jornalistas. Três anos depois, nova tentativa, desta vez vitoriosa. Uma nova chapa, tendo Celso Vicenzi na presidência, venceu a eleição com quase 95% do total de votos. O trabalho do MOS e a falta de representação nem concorreu. A chapa única, de oposição, venceu quase por unanimidade.

A primeira medida: tomar posse fora da antiga sede (ainda ocupada pelos radialistas e associações de imprensa/SC) que era paga pelo governo estadual. Longe dos favores oficiais, a nova diretoria iniciou um intenso trabalho de sindicalização e mobilização. Na época da posse, cerca de 200 jornalistas estavam sindicalizados; hoje são mais de 700.

Depois de 32 anos de existência do Sindicato, o MOS recebia uma entidade praticamente falida: uma mesa, dois arquivos e uma máquina de escrever. Pensou-se em uma auditoria, mas os custos



Celso, no segundo mandato

eram proibitivos para um sindicato pequeno. Mesmo assim, um pouco da história que fere a dignidade do jornalista catarinense veio à tona.

Nas pastas de velhos documentos “empilhados” foram encontrados papéis - por exemplo - que comprovam a troca de correspondência entre o SNI e o Sindicato.

Além disso, dezenas de documentos comprovando a prática de mendicância: carta para empresas pedindo cafezinho para a sede, verba de deputados etc. Dezenas de cartas e telegramas exaltando governos da ditadura ou políticos diretamente ligados ao antigo regime que torturou e matou centenas de brasileiros - muitos deles jornalistas.

A partir de 1987, a rotina mudou. Agora há assembleias gerais para decidir sobre todos os assuntos importantes, reuniões de diretoria todas às quartas-feiras (abertas ao público), cursos de jornalismo intensivo, debates sobre a ética jornalística e uma série de outras promoções e atitudes que abriram o Sindicato à participação dos jornalistas e aproximou-o de outras entidades representativas dos trabalhadores catarinenses.

Este ano, durante uma acirrada campanha salarial com as empresas - que ainda não terminou - uma nova chapa, agora de situação, mas representando todo o esforço dos jornalistas por um sindicalismo mais combativo pôde ser colocada à prova. Com o voto de mais de dois terços dos jornalistas, uma chapa com Celso Vicenzi novamente na presidência mas renovada em mais de 60% de seus membros, foi eleita com 91% dos votos válidos.

Há problemas, há debates, há críticas, há avanços. A luta continua. Os desafios que se colocam para os jornalistas e todos os trabalhadores brasileiros, exigem um sindicalismo criativo, organizado, democrático e combativo.

Em Florianópolis,  
uma nova dinâmica para  
as atividades do 24º Congresso

# O programa

**24º CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS**

FLORIANÓPOLIS/SC  
31 / OUTUBRO  
1990  
4 / NOVEMBRO



## Os estrangeiros na pauta

O Congresso Nacional dos Jornalistas vai oferecer à imprensa local a possibilidade de ter entrevistas internacionais feitas pelos seus próprios repórteres. E que pelo menos seis observadores de outros países acompanharão as discussões dos jornalistas brasileiros. Virão os representantes da União Soviética, Vitali Chestakov e Victor Iouguine, que chegam de Moscou especialmente para o Congresso, e o primeiro-secretário da Embaixada de Cuba no Brasil e responsável pelo setor de imprensa, Idelso Espinoza, além do embaixador de Marrocos no Brasil, Mohamed Larbi Messari, que também é jornalista. Os soviéticos e o diplomata cubano já imaginam quais serão os maiores questionamentos dos jornalistas participantes e vêm preparados para contar a situação da imprensa em seus países.

A delegação soviética teria também a participação do secretário de Imprensa na Embaixada, em Brasília, Yuri Obolentsev, que cancelou a viagem no final da semana passada. De qualquer forma, ele explicou que os dois jornalistas soviéticos devem trazer novidades sobre a estrutura de organização dos jornalistas

e da imprensa daquele país, a partir de mudanças implantadas pela Perestroika de Michail Gorbachev. Melhor para os jornais e televisões locais, que finalmente poderão ter entrevistas exclusivas com pessoas que viveram aquelas transformações. Obolentsev, enquanto se desculpava pelo cancelamento que foi obrigado a fazer por causa de outros compromissos, explica que Chestakov, chefe do departamento internacional da União dos Jornalistas da URSS, e Iouguine, presidente do Comitê para os problemas dos órgãos de informação massiva do Soviet Supremo da República da Rússia e secretário da Organização dos Jornalistas de Leningrado, só farão uma escala no Rio de Janeiro antes de se dirigirem a Florianópolis.

O diplomata cubano Idelso Espinoza se mostrou muito motivado a acompanhar o Congresso. Trazendo informações sobre os Jogos Panamericanos que seu país sediará em 1991 — inclusive como obter credenciamento para a cobertura — e um vídeo sobre programas de saúde do governo de Fidel Castro, ele pretende "estretar as relações com jornalistas de todas as regiões do país". Com isso, vai tentar desmistificar a imagem que

é feita do governo cubano, principalmente comparações feitas com a Perestroika soviética. "É comum que as informações sobre Cuba não levam em conta situações específicas do país", salientou Espinoza, que concluiu "normalmente só ouvem quem acusa".

Ele poderá ilustrar as discussões que os participantes do Congresso podem fazer a respeito da propalada — pelos donos dos meios de comunicações do Brasil — imparcialmente jornalística.

A imprensa local terá oportunidade de conversar com todos os observadores internacionais e até se credenciar para os Panamericanos — uma espécie de Jogos Abertos da América, para ser mais explícito. Mas se as chefias de reportagem ficarem preocupadas com o fato de pautarem entrevistas com comunistas terá opções. A primeira delas é, o embaixador marroquino. Outra será o jornalista equatoriano Jorge Spinoza, um dos vice presidentes da OIJ (Organização Internacional dos Jornalistas). Outro jornalista estrangeiro que estará presente é o secretário da OIJ para a América Latina, Miguel Rivero, também cubano.

## 31 de outubro

**15h - Plenária Preparatória**  
Discussão e aprovação do Regimento Geral do 24º Congresso Nacional de Jornalistas.

Local: Castelmar Hotel

**20h - Abertura oficial**

Jornalistas Celso Vicenzi, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina e Armando Rollemberg, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais.

Local: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**20h30min - Conjuntura nacional e internacional**

Marcos internacionais e nacionais da conjuntura.  
Expositor: Frei Beto, teólogo e escritor.

Local: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**21h30min - Coquetel com audição do Coral Italiano de Rodeio**

Local: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

## 1º de novembro

**9h - Democratização da comunicação: políticas públicas e atuação profissional.**

a) Políticas nacionais: a luta pela legislação complementar e ordinária e o problema das políticas públicas de comunicação.

Expositor: Daniel Herz, do Centro de Estudos de Filosofia e Política, Porto Alegre.

b) O trabalho do jornalista: a construção da informação, seus limites e possibilidades no cotidiano.

Expositor: Ricardo Kotscho, repórter especial do Jornal do Brasil.

c) A democratização e o exercício da profissão: perfil político e ético.  
Expositor: Francisco José Karam, professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

Local: Castelmar Hotel

**12h - Almoço**

Local: Churrascaria Meneghini

**14h - Sessão de debates sobre os temas da manhã.**

**17h - Sistematização dos debates pelas comissões.**

**18h - Debates finais e votação.**

Local: Castelmar Hotel

**21h - Noite de Santa Catarina**

Comida típica alemã, chopp e folclore catarinense.

Local: Lira Tênis Clube

## 2 de novembro

**9h - Conjuntura e ação sindical**

a) Conjuntura econômica e movimento sindical.

Expositor: Sérgio Mendonça, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

b) Perfil da ação sindical dos jornalistas.

Expositor: Nilton Almeida, secretário geral da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Fenaj).

c) Sindicato único e perspectivas para o movimento sindical dos jornalistas.

Expositora: Beth Costa, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro e editora da TV Globo.

**11h30min - Lançamento do livro "Aventura da Reportagem", dos jornalistas Ricardo Kotscho e Gilberto Dimenstein.**

Local: Castelmar Hotel

**12h - Almoço**

Local: Restaurante Lindacap

**14h - Sessão de debates sobre os temas da manhã.**

**17h - Sistematização dos debates pelas comissões.**

**18h - Debates finais e votação.**

Local: Castelmar Hotel

**21h - Jantar com show musical e mostra de fotografias**

Local: Prédio da antiga Alfândega de Florianópolis

## 3 de novembro

**9h - O exercício da profissão e o ensino de jornalismo**

a) Balanço da situação atual do ensino de jornalismo: a categoria em construção.

Expositor: Eduardo Meditsch, professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

b) A busca de um perfil político e ético para o profissional em formação.

Expositor: Nilson Lage, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Local: Castelmar Hotel

**12h - Almoço**

Local: Churrascaria Meneghini

**14h - Sessão de debates sobre os temas da manhã.**

**14h - Reunião do Conselho Nacional de Ética**

**17h - Sistematização dos debates pelas comissões.**

**18h - Debates finais e votação.**

**19h - Plenária de Encerramento.**  
Discussão e votação da Carta de Florianópolis e moções.

Local: Castelmar Hotel

**21h - Noite de Florianópolis**

Comida típica com frutos do mar, música e folclore da Ilha.

Local: late Clube Veleiros da Ilha.

## 4 de novembro

Passeios pela Ilha  
Retorno das delegações

**9h - Reunião do Conselho de Representantes da Fenaj.**

**14h - Reunião da diretoria da Fenaj.**

Local: Castelmar Hotel

## Programa paralelo

**1º/11 - quinta-feira**

**14h - Visita dos observadores internacionais à Universidade Federal de Santa Catarina.**

Local: Campus da Trindade

**17h - Projeção do vídeo Papagaios de Pirata, produzido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina; vídeo promocional sobre Florianópolis, produzido pela Protur.**

Local: Sala de vídeo do Hotel Castelmar

**20h - Projeção de vídeo sobre Saúde em Cuba, com exposição do primeiro-secretário da embaixada cubana, Idelso Espinoza. Ele também fala aos jornalistas sobre os Jogos Panamericanos que se realizam em Cuba de 2 a 18 de agosto de 1991. Esta é a competição mais importante do Continente, realizada de quatro em quatro anos. A última foi em Indianápolis, EUA.**

Local: Sala de vídeo do Hotel Castelmar

**2º/11 - sexta-feira**  
**11h30min - Lançamento do livro A Aventura da Reportagem, dos jornalistas Ricardo Kotscho e Gilberto Dimenstein.**

Local: Hall do Hotel Castelmar

**15h - Observadores internacionais conversam com a imprensa local e demais jornalistas interessados.**

Local: Sala de vídeo do Hotel Castelmar

**17h - Projeção de vídeos produzidos por alunos do Curso de Jornalismo da UFSC.**

Local: Sala de vídeo do Hotel Castelmar

Os Estatutos da Fundação Henfil serão apresentados ao Conselho de Representantes da Fenaj e ao 24º Congresso. Eles foram preparados pelo advogado pernambucano José Paulo Cavalcanti Filho. A Fundação Henfil será um organismo ligado à Fenaj com o objetivo de viabilizar eventos, cursos, promoções culturais e angariar recursos para bolsas de estudo, publicações, traduções de livros e atividades afins.

O presidente da Fenaj, Armando Rollemberg, vai apresentar ao 24º Congresso a plataforma de sua candidatura à presidência da Organização Internacional dos Jornalistas. A OIJ reúne mais de 100 organizações nacionais e regionais de jornalistas, envolvendo cerca de 250 mil sócios em todo o mundo. É uma das duas grandes entidades internacionais de trabalhadores jornalistas, juntamente com a FIJ — Federação Internacional de Jornalistas. A eleição vai ser em Paris ou Varsóvia, entre 17 e 21 de novembro de 1990, durante o Congresso Mundial da OIJ.

A Fenaj vai estar presente no julgamento dos assassinos de Chico Mendes, dia 12/12, em Xapuri. Além disso, em contato com as autoridades locais no sentido de garantir as condições adequadas para a cobertura do julgamento, que vai atrair grande número de jornalistas brasileiros e estrangeiros.

A diretoria executiva da Fenaj entende que não existe motivo para justificar a sobrevivência da CONTCOP — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade. Assim, vai encaminhar ao 24º Congresso proposta para que a Fenaj reivindique formalmente a extinção da entidade e a devolução de seu patrimônio às federações afiliadas.

Serão apresentados ao 24º Congresso os projetos de lei sobre o Conselho de Comunicação Social e Regionalização da Produção Jornalística. Os projetos foram elaborados pelo Programa Permanente de Jornalismo, protocolo de cooperação assinado entre a UFSC e a FENAJ, e apresentados inicialmente ao I ENATRACO — Encontro Nacional dos Trabalhadores em Comunicação, ocorrido dias 05 e 06 de maio, no Rio de Janeiro.

O 24º Congresso vai discutir a nova regulamentação profissional dos jornalistas. A Fenaj decidiu fazer estudo detalhado do projeto da nova regulamentação (projeto Cristina Tavares) excluindo o trecho que conflita com a legislação dos radicalistas. Pretende propor a subdivisão do texto em diversos projetos, dando um tratamento específico a cada tema abordado no projeto original, por exemplo piso, data-base e assim por diante. Também vai investir na elaboração de uma proposta de regulamentação comum abrangendo não apenas jornalistas e radialistas, mas também gráficos, artistas e os trabalhadores em comunicação. A ideia é discutir no II ENATRACO, em março de 91.

Durante o Congresso, será lançado o novo livro de Ricardo Kotscho e Gilberto Dimenstein, *A Aventura da Reportagem*, apresentados vídeos e discutidos, com observadores internacionais e nacionais, a situação da imprensa mundial. Para isso, também estará à disposição sala especial no próprio Hotel Castelmar.

## Quem está apoiando o Congresso

PROTUR — Fundação Pró Turismo de Florianópolis, Santur, SETUR, Hotel Castelmar, Hotel Diplomata, Hotel Faial, Baía Norte Palace Hotel, Ivoram Palace Hotel, Hotel Querência, Secretaria de Turismo de Joinville, Restaurante Pirão, ACAP/Catarinense de Refrigerantes S.A., Unidas Rent a Car. S.A., Indústria e Comércio Chapecó, Secretaria de Indústria e Comércio de Santa Catarina, Prefeitura Municipal de São José, Prefeitura Municipal de Rodeio, Souza Cruz, Supermercados Santa Mônica, Dalcéris, Marisol, BGN Comunicação Ltda, Matriz Comunicação Ltda, Federação das Indústrias de Santa Catarina, Assembléia Legislativa, Laboratório Brasileiro de Desenho Industrial, Departamento de Comunicação da UFSC, Departamento de Imprensa e Marketing da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Sindicato dos Hotéis, Bares, restaurantes e similares.

# CICERONE

## COMER&BEBER

### Dos camarões às cervejas, tudo o que há de bom

**Reçaka** — Serviço à la carte. Aberto diariamente das 11 às 2h da madrugada. Av. Rubens de Arruda Ramos, 74. Fone: 23-0755 (Beira-Mar).

**Lindacap** — Serviço à la carte, com destaque para os pratos de churrascaria. Funciona de terças a sábados, das 11 horas às 15h30 min e das 18 horas às 23h30min. Aos domingos atende para almoço. Rua Felipe Schmidt, 178. Fone: 24-0558/24-4602.

**Ataliba** — Churrascaria com espeto corrido. Atende do meio-dia às 15 horas, e das 19 às 23 horas, todos os dias. Ruã Jaú Guedes da Fonseca s/n, em Coqueiros. Fone: 44-2977.

**Manolo's** — Cozinha Internacional. Almoço de terças a domingos das 11 às 15 horas, e janta de terças à sábados, das 19 às 23 horas. Rua Delminda da Silveira, 156, na Agrônômica. Fone: 34-5462.

**Macarronada Italiana** — Comida italiana. Funciona diariamente das 11h30min às 15 horas (segunda a sexta), e das 11 às 16 horas (sábados e domingos). Para a jantar, atende todos os dias das 18 a uma hora. Entrada pela Rua Bocaiúva, 171 e Av. Rubens de Arruda Ramos, 196. Fone: 23-2666 (Beira-Mar).

**Lisboeta** — Pizzaria. Atende de terças a domingos a partir das 18 horas. Av. Rio Branco, 67. Fone: 23-6729.

**Kaffa** — Comida árabe, com opção de rodízio de 14 pratos. Aberto diariamente das 11 às 14 horas e após às 19 horas. Rua Bocaiúva, 21. Fone: 23-3268.

**Arante** — Frutos do mar. A partir da metade da manhã até a madrugada. Praia do Pântano do Sul, defronte ao mar.

**Yellow's Trattoria** — Comida Italiana. Funciona diariamente das 11 às 14 horas e a partir das 18 horas. Beira-Mar, esquina Travessa Carreirão. Fone: 22-7858.

**Cantábria** — Cozinha típica espanhola. Funciona de quinta a sábado das 19 às 24 horas. Aos sábados e domingo abre para almo-

ço. Estrada Geral da Praia da Joaquina. Fone: 32-0325.

**Peixe na Brasa** — Frutos do mar. Abre diariamente das 11h30min às 15 horas, e das 20 às 24 horas. Travessa Harmonia, 4, Beira-Mar.

**Churrascaria Meneghini** — Funciona de terças a domingos para almoço e janta. Av. Beira-Mar Norte c/Arno Hoeschel.

**Martim Pescador** — Frutos do mar. Aberto das 12 às 16h30min, e das 19h30min às 23h30min. Domingo serve almoço até 18 horas. No Beco dos Surfistas, estrada geral da Praia da Joaquina.

**Andrinus** — Frutos do mar. Atende das 11 às 24 horas. Fica na Estrada Geral da Lagoa da Conceição. Fone: 32-0386.

**Oliveira** — Frutos do mar. Atende das 11 às 23 horas, diariamente. Fica na Estrada Geral da Lagoa da Conceição. Fone: 32-0201.

**Lagoa's** — Serviço à la carte. Atende das 11 às 02 horas. Av. Rubens de Arruda Ramos, 30 (Beira-Mar Norte). Fone: 22-9240.

**Ilhabela** — Frutos do mar, carnes e aves. Aberto diariamente das 11 às 24 horas. Lagoa da Conceição. Fone: 32-0080.

**Arataka** — Serviço à la carte. Funciona para janta. Av. Beira-Mar, sob a ponte Hercílio Luz s/nº. Fone: 22-3560.

**Castelmar** — Frutos do mar e serviço à la carte. No Hotel Castelmar. Funciona das 11 às 15 e das 19 às 23 horas. R. Felipe Schmidt, 200. Fone: 24-3228.

**Campeche** — Frutos do mar. De terça a sábado, jantar. Sábado e domingo serve almoço.

**Lugar Comum** — Sopas e petiscos. Abre diariamente a partir das 20 horas, menos às segundas. Alameda Adolfo Konder, 11, próximo a ponte Hercílio Luz.

**Chico's Bar** — Serviço à la carte e petiscos. Aberto diariamente a partir das 17 horas. Beira-Mar Norte, 102.

**Box 32** — Aperitivos de frutos do mar e bebidas nacionais e importadas. Aberto durante o dia. Mercado Público Municipal, parte interna. Fone: 24-5588.

**Barus Bar** — Funciona a partir das 18 horas. Rua Artista Bittencourt, 18.

**Bacarat Pub** — Funciona de quarta a domingo com música ao vivo a partir das 22h30min e aos domingos a partir das 20 horas. Rua Bocaiúva, 172. Fone: 23-1955. **Para quem apresentar o crachá do 24º Congresso não será cobrada entrada. A promoção vale de quarta a sábado.**

**Katcips** — Diariamente a partir das 19 horas. Rua Almirante Lamego, 1.

**Piano's Bar Diplomata** — De segunda a sábado, no Hotel Diplomata, a partir das 18 horas. Av. Paulo Fontes, 800, próximo a Beira-Mar Norte. Fone: 23-4455.

**Armazém Vieira** — Adega, frios e cachaça de produção própria. Aberto a partir das 18 horas. Rua Aldo Alves, 2 (Saco dos Limões). Fone: 33-4687.

**Cervejaria Ilha dos Patos** — Cervejas nacionais e importadas. Aberto de segunda a sábado. Rua Anita Garibaldi, 61 (Centro). Oferece desconto de 10% para participação do 24º Congresso.

## DORMIR

### Os hotéis que dão desconto para os congressistas

**DIPLOMATA** — Quatro estrelas. Avenida Paulo Fontes nº 800 — Centro — fones (0482) 23-4455; Telex: 483543; fax: 22-7082.

Apartamento luxo para uma pessoa Cr\$ 5.287,50, para duas Cr\$ 5.875,00. Diárias estão com 50%

de desconto com direito a café da manhã. Não é cobrada taxa de serviço. Reservas devem ser feitas com antecedência.

**QUERÊNCIA** — Três estrelas. Rua Jerônimo Coelho nº 1 — Centro — fone: (0482) 24-2677; telex: 482279.

Apartamento luxo para uma pessoa Cr\$ 6.336,00, para duas Cr\$ 8.160,00. Standard para uma pessoa Cr\$ 4.800,00, para duas Cr\$ 5.760,00, para três Cr\$ 7.488,00. Estes valores estão com 20% de desconto, incluindo café da manhã. É cobrado 10% de taxa de serviço.

**BAÍA NORTE** — Quatro estrelas. Av. Beira-Mar Norte, (próximo à Ponte Hercílio Luz) — Centro — fone: (0482) 23-3144.

Apartamentos luxo para uma pessoa Cr\$ 5.313,00, para duas pessoas Cr\$ 6.593,00. O desconto oferecido foi de 45%, a diária dá direito ao café da manhã. Não será cobrado taxa de serviço.

**CASTELMAR** — Quatro estrelas. Rua Felipe Schmidt nº 200 — fone: (0482) 24-3228.

Apartamento standard para uma pessoa Cr\$ 5.538,50, para duas Cr\$ 6.664,50, para três Cr\$ 7.971,50. Desconto dado foi 50% inclui café da manhã, não é cobrado taxa de serviço.

**IVORAM** — Três estrelas. Av. Hercílio Luz, 66, telefone: (0482) 24-5388; telex: 482274.

Apartamentos luxo para uma Pessoa Cr\$ 3.814,00, para duas Cr\$ 4.420,00. Apartamento standard uma pessoa Cr\$ 3.350,00, para duas Cr\$ 3.665,00, para três Cr\$ 5.165,00. Desconto especial concedido para o Congresso foi de 50%. A diária dá direito ao café da manhã, sem outras taxas.

**FAIAL** — Três estrelas. Rua Felipe Schmidt nº 87 — Centro —

fone: 24-2766; telex: 482487. Apartamentos de luxo uma pessoa Cr\$ 6.993,00, duas pessoas Cr\$ 8.456,00, para três Cr\$ 10.136,00. Desconto oferecido foi de 30%, com café da manhã e sem taxa.

**MARAMBAIA RESIDENCE** — Equivalente a três estrelas. Av. Rio Branco. Apartamentos para duas pessoas Cr\$ 3.850,00, para três Cr\$ 5.050,00 para quatro pessoas Cr\$ 5.850,00. Preço oferecido especialmente para o Congresso. Maiores informações com a organização.

## ETC, ETC...

### Todos aqueles telefones que podem ser úteis

#### HOSPITAIS

Hospital de **Caridade** (Centro): Rua Menino Deus, s/nº fone: 22-922-2.

Hospital **Celso Ramos** (Centro): Rua Irmã Benwarda s/nº fones: 22-0566 e 22-2600.

Hospital **Infantil** Joana de Gusmão (Agrônômica): Rua Rui Barbosa, s/nº, fone: 22-9000.

Hospital **Nereu Ramos** (Agrônômica): Rua Major Costa 89, fone: 22-5333.

Hospital **Universitário** (Trindade): Campus da UFSC, fone: 33-3111.

#### FARMÁCIAS

A maioria das farmácias da cidade ficam no Centro. E atenção: só uma delas faz plantão. É a Farmácia **Vitória**: Praça XV de Novembro 27, fone: 24-0225.

As outras são: Dermus-Farmácia Dermatológica e Cosmética, Rua

É exatamente como diz o hino de Florianópolis:



# “Jamais a natureza reuniu tanta beleza...”

Ilha de Santa Catarina, Nossa Senhora do Desterro e Florianópolis. Por esses nomes é conhecida a capital catarinense que tem cerca de 450 quilômetros quadrados e pouco mais de 250 mil habitantes. Essa população, onde predominam funcionários públicos e comerciantes, praticamente dobra durante a temporada de verão com a presença dos turistas argentinos, paulistas e gaúchos que se encantam com a beleza da cidade.

Com 42 praias, a Ilha satisfaz todos os gostos. Esportes náuticos como o surf e

a vela são praticados intensamente. O primeiro, na Joaquina, Praia Mole e Morro das Pedras e o segundo em Canasvieiras, Jurerê e Ponta das Canas. Quem prefere uma cidade colonial, histórica e cheia de tradições, não pode deixar de comer pirão com peixe frito, servido em todos os bares e restaurantes. Além disso, tem que visitar as rendeiras na Lagoa da Conceição.

Outra opção é o Ribeirão da Ilha, com seu casario do século 18 e a Praia do Forte, com ruínas de uma fortificação que guarneceu a Ilha nos tempos do império. Mas a tradição e beleza de Florianópolis

não estão apenas nas praias. A Catedral, a Casa da Alfândega, o Palácio Cruz e Sousa e o Mercado Público são os principais pontos históricos da Ilha.

E quem vem a Florianópolis não pode deixar de dar um pulo até o Ponto Chic, o famoso Senadinho, que serve café de todo tipo, ponto de encontro para discussões políticas e onde se reúnem figuras folclóricas da cidade. Perto do Ponto Chic está a Praça XV de Novembro com a figueira centenária, reduto dos aposentados e onde fica a feira de artesanato.

Felipe Schimdt 39, fone: 22-1002. Drograria e Farmácia Catarinense, Rua Felipe Schimdt 50, fone: 22-7092 e Trajano 5, fones: 22-1292 e 22-6292. Farmácia Homeopática Galênica: Rua Cel. Pedro Demoro 1982, fone: 44-7900. Farmácia de Manipulação Alana May: Rua Tiradentes 34, loja 1, fone: 23-4908.

**TÁXI**  
Condução a qualquer hora do dia ou da noite é só ligar 197. O rádio-táxi leva menos de cinco minutos para chegar ao local da chamada e a tarifa é a mesma dos táxis normais.

Ponto de táxi em Florianópolis é muito fácil de achar. Os principais ficam nos seguintes locais:

**Centro:** Av. Rio Branco, fone: 22-9888; Rua Deodoro, fone: 22-8602; Rua Francisco Tolentino, fone: 22-0034; Largo Benjamin Costant, fone: 23-1068; Mercado Público, fone: 22-1259; Praça da Bandeira, fone: 22-4679; praça Pereira Oliveira, fone: 22-4088; Praça XV de Novembro, fone: 22-5122-; Rua Presidente Coutinho, fone: 22-7660.

**Estreito:** Rua Aracy Vaz Callado, fone: 44-0101; Av. Santa Catarina, fone: 44-2134; Rua Santos Saraiva, fone: 44-1301.

**Terminal Rodoviário Rita Maria:** Fone: 23-1198.

**AVIÕES**  
O telefone do Aeroporto Hercílio Luz é 33-0879. Três companhias aéreas realizam vôos domésticos de Florianópolis para o resto do país.

**Vasp:** O vôo 284 sai diariamente às 19h30min, exceto às quintas-feiras e sábados. O destino deste vôo é São Paulo onde faz conexões para outras cidades. As reservas podem ser feitas na Rua Osmar Cunha nº 1, loja 1, fone 22-1122-. No aeroporto, telefone 33-3033-.

**Transbrasil:** Três vôos diários. Às 7h40min, para São Paulo com escala em Curitiba, menos aos domingos; 14h15min, sem escalas, direto a São Paulo e 20h15 min, a única opção desta companhia para quem deseja ir a Porto Alegre.

As reservas podem ser feitas até às 20h30min na Praça Pereira Oliveira, 16, Ed. Emedaux, no Centro ou pelo fone 23-7177.

**Varig:** vôo 126, às 9h40min e vôo 120 às 18h10min, para Porto Alegre; para São Paulo são três vôos, 121, diariamente às 8h40min; 123- (O "Leiteiro") diariamente às 6h e o vôo 124 diariamente às 20h45min. Reservas pelo telefone 24-2811 ou Rua Felipe Schimdt, 32, Centro.

**LOCADORAS:**  
Para você que precisa alugar um carro, a cidade oferece uma grande variedade de locadoras. As empresas cobram uma diária fixa, mais uma outra taxa por quilômetro rodado. O aluguel de um carro pode ser feito com cheque especial ou cartão de crédito. E os documentos exigidos são: carteira de motorista, carteira de identidade e CPF.

**Aeroporto:** O aluguel pode ser feito nas seguintes locadoras: Aptasul Locadora de Veículos Ltda, fone: 36-1278; Localiza Nacional, fone: 36-1244 e Avis Rent-a-Car, fone: 36-1309.

**Centro:** Aero Veículos e Serviços Ltda, na Av. Rio Branco 110, fone: 24-8099 ou 24-1360; Auto Locadora Catarinense, Rua Anita Garibaldi 54, fone: 24-1579; Avis Rent-a-Car, Rua Silva Jardim 22-5099; Locacar Locação de Veículos Ltda, na Av. Rio Branco 190, fone 24-1616; Locadora Unidas Rent-a-Car, na Rio Branco 110, fones 22-8099 e 22-0424; Locadora Interlocadora, Av. Paulo Fontes 800, fone: 23-4455 e Locavel Rent-a-Car, no Terminal Rita Maria, box 5 fone: 22-2550.

A PHIPASA PENSA EM VOCÊ  
EM BREVE NOVAS INSTALAÇÕES NO SETOR DE VEÍCULOS USADOS PARA MELHOR ATENDIMENTO.  
chipasa  
04821-44-2244

## O ESTADO

Florianópolis, sábado, 4 de setembro de 1988. Ano 26 - N. 21.902 - Preço: R\$ 2,00 - 22 páginas - 1.475.000

# Segunda pesnica

Confira domingo em O ESTADO

# A Notícia

72 ANOS A SERVIÇO DE SANTA CATARINA

## JORNAL DE SANTA CATARINA

ANO XX - Nº 5.897

JEC sem Nart  
O mais novo da imprensa em Florianópolis

## Novo mínimo

4 caderneta de poupança rende 14,2

NOVO REAJUSTE

## Combustível sobe 19,75%

# Diário Catarinense

GOVERNO

**Maré de lua ameaça praia na Capital**  
A proximidade de uma nova maré cheia na praia da Armação, em Florianópolis, está preocupando os pescadores. Em junho a maré distribuiu muros e construções, e a cada vez

## A imprensa catarinense

Cláudia R. de Oliveira

Os meios de comunicação em Santa Catarina continuam pagando baixos salários e as condições de trabalho para os jornalistas ainda são precárias. A má remuneração empobrece o veículo e desestimula o profissional. Muitos jornalistas preferem montar suas equipes de trabalho que são contratadas por empresas particulares recebendo o dobro dos outros repórteres. O piso salarial de um jornalista, segundo o Tribunal Regional do Trabalho, deveria estar em torno de Cr\$ 60 mil, mas as empresas de comunicação pagam apenas a metade.

Em todo o estado há cerca de 150 emissoras de rádio, quatro redes de televisão e 80 jornais, sendo os principais **O Estado**, **A Notícia**, **Diário Catarinense** e o **Jornal de Santa Catarina**. O primeiro, que pertence à Empresa Editora O Estado Ltda., é o mais antigo com mais de 70 anos, tem matriz em Florianópolis e conta com sucursais em sete cidades catarinenses. **A Notícia** é um jornal de Joinville, onde é o mais vendido, e possui sucursais em 16 municípios do esta-

do. O **Jornal de Santa Catarina**, que completou vinte anos em setembro, tem matriz em Blumenau e nove sucursais.

O mais novo jornal do estado é o **Diário Catarinense** com sedes da redação em Joinville, Blumenau, Chapecó, Criciúma e Lages, todas equipadas com terminais de vídeo ligados ao computador central que fica em Florianópolis. Mantém ainda sucursais em 13 cidades e nas principais capitais do país. O **Diário** é o de maior circulação no estado e faz parte da RBS (Rede Brasil Sul de Comunicação). A RBS conta também com a maior estrutura televisiva de SC, filiada à **Rede Globo**. As outras emissoras locais são a **TV Barriga Verde** ligada à **Manchete**. A **RCE-TV da Bandeirantes** e a **SCC-TV** ligada ao **Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)**.

Em matéria de radiojornalismo Santa Catarina não está bem servida. As emissoras da capital não possuem equipes de reportagem e nem existe mais o jornalismo investigativo de antes. Os textos dos programas são resumos dos jornais ou da "releases" das empresas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Fenaj prepara um novo Código de Ética Jornalística

## Conselho de Ética reúne-se dia 3

Nilva Bianco

A primeira reunião do Conselho Nacional de Ética Jornalística da Fenaj vai acontecer no dia 3 de novembro, durante a realização do Congresso Nacional dos Jornalistas. O Conselho, eleito em maio deste ano, tem a responsabilidade de formular e apresentar propostas para um novo Código de Ética e é composto pelos jornalistas Freitas Nobre, Perseu Abramo, Gabriel Romeiro, Ayrton Kanitz e Dídimo de Paiva.

Entre esses representantes, Dídimo de Paiva é o mais experiente em questões relacionadas à ética jornalística. Com 37 anos de profissão e há 27 trabalhando no Estado de Minas, ele já participou da formulação dos dois códigos anteriores, em 1974 e 1985. Baseado nisso, Paiva afirma que a postura ética dos profissionais vem mudando de acordo com as transformações sociais e cita como exemplo a total rejeição do código de 74 pelo de 85. Hoje, mesmo esse último precisa ser revisto.

Dídimo de Paiva diz que um dos principais objetivos do atual código é o de mostrar à sociedade que o jornalista é contra a manipulação da notícia. Mas Paiva é categórico: isso só vai funcionar a partir do momento que esse profissional se convencer de que não é um deus eleito, não se sabe por quem, para dar palpites. Na opinião de Paiva, o Jornalismo perdeu as raízes com os conceitos da verdadeira ética, "talvez porque estamos escrevendo para uma sociedade sem ética". Ele critica ainda a ilusão que os profissionais da mídia têm, de que partilham do poder.

"O Quarto Poder não existe. A verdade é que somos usados, fazemos o que o patrão quer. Não estamos a serviço da sociedade, mas dos grupos dominantes".

O jornalista mineiro acredita que uma das principais questões a ser abordada pelo novo Código de Ética é a de como interessar o patrão em fazer um jornalismo verdadeiro. Paiva afirma que a missão do jornalista, para começar, é a de seguir a regra mais elementar do Jornalismo ético: ouvir todas as versões do fato. Outra questão a ser trabalhada é a do discernimento entre o que é e o que não é jornalístico. Com o fim da censura, é o próprio profissional quem deve saber separar o fato da fofoca e do sensacionalismo.

Hoje, o Jornalismo é um bom negócio para os patrões, afirma Paiva. Mas a imprensa vai mal porque o sa-

lário é de fome e o patrão não quer a independência do profissional. "O jornalista é um mendigo com diploma de doutor". E obrigado, então, segundo ele, a vender seu trabalho a empresas e políticos, às vezes de maneira semi-clandestina. Para Paiva, hoje o jornalista é mal-visto tanto pela sociedade quanto pelo meio político. Na opinião do representante do Conselho Nacional de Ética, hoje a profissão jornalística está absolutamente em baixa. Na análise de Paiva, a própria informatização das redações provoca uma redução da discussão sobre o trabalho realizado. Os fatos são vistos de um ângulo e reproduzidos massivamente para consumo.

Dídimo de Paiva considera absurda a extinção da obrigatoriedade do diploma jornalístico. Para ele, isso até pode ser praticável num país com uma igualdade mínima de condições sociais. Mas, no Brasil, a extinção do diploma pode significar o abandono



Kanitz, um ex-professor no Conselho

total das questões éticas.

Paiva espera que a reunião do Conselho Nacional de Ética Jornalística

atraia principalmente os estudantes, para que estes tenham em mente que a ética do jornalista é a mesma de qualquer profissional: fazer bem feito. Para ele, a Universidade deve transformar o jovem em uma criatura inquieta, conhecendo um mínimo do mundo contemporâneo. O jornalista, afirma Paiva, deve ser crítico mesmo à custa do seu emprego. A ética do Jornalismo deve permitir ao profissional a crítica da sociedade que o cerca.

Em relação ao Congresso Nacional dos Jornalistas, Dídimo de Paiva acredita que esta deve ser a ocasião do coroamento de decisões tomadas nas bases. Ele afirma que é preciso sempre ter em mente a necessidade da criação de canais de comunicação da sociedade. "Sem vanguardismos, devemos tirar algumas propostas e levá-las ao Congresso eleito, para que eles não atendam apenas ao Antônio Carlos Magalhães".

"Cabe ao repórter retratar a realidade, tal como ela é."

## Ricardo Kotscho, repórter

Geraldo Hoffmann

Ele queria ser padre, mas como padre não pode casar e a única coisa que sabia fazer era escrever, foi muito cedo trabalhar numa redação de jornal, a *Folha Santamarense*, que já nem existe mais. No dia 23 de outubro completou 26 anos de jornalismo. É Ricardo Kotscho, sinônimo, repórter/reportagem, esperado como uma das atrações do 24º Congresso dos Jornalistas.

Kotscho vai falar, na manhã de 1º de novembro, sobre "o trabalho do jornalista: a construção da informação, seus limites e possibilidades no cotidiano". E, junto com Gilberto Dimenstein, da *Folha*, conta "A AVENTURA DA REPORTAGEM" no livro que será lançado no dia 2.

Entre os limites do trabalho do jornalista está a impossibilidade de falar de si nos meios de comunicação em que exerce a profissão. Por isso, é difícil seguir o conselho de Kotscho em "A PRÁTICA DA REPORTAGEM" para fazer uma "apresentação" dele: buscar informações prévias em arquivos de jornais. Mas nem por isso, é preciso abandonar um atributo que ele considera essencial ao repórter, a honestidade.

As informações deste texto foram retiradas de livros do jornalista e da revista IMPRENSA (edição de novembro de

1989), onde o frade dominicano Frei Betto faz um perfil do "foca que veio de Porangaba, interior paulista, com um jeito franciscano, uma fisionomia que revela evidentes traços nipônicos. Um pouco mais de cerveja no bucho, uma fralda nas partes pudendas e temos em você um autêntico lutador de sumô".

Depois de entrar na rotativ(idade) da imprensa, pela *Folha Santamarense*, teve rápida passagem pela *Gazeta de Santo Amaro* e desembarcou no *Estado de São Paulo*. Trabalhou no jornal dos Mesquita durante dez anos e se transformou em especialista da geral. Pediu a conta e se mandou para a Alemanha, como correspondente de guerra do *Jornal do Brasil*.

Quando se começou a falar em "abertura lenta, gradual e segura", voltou pra ver a largura da brecha. Trabalhou na *Isto É* e no *Jornal da República*, que ajudariam a implodir o regime verde-oliva. Em 1980, entrou na *Folha de São Paulo*. Ganhou três vezes o Prêmio Esso e foi condenado a um ano e quatro meses pela Lei de Imprensa, por sua cobertura do Caso Michel Frank.

Nas horas em que se viu livre de "patrões e cartões", Kotscho escreveu 13 livros, entre eles os dois já citados mais *A Greve no ABC*, *o Massacre dos Posseiros*, *Cuba*, que *Linda Es Cuba* e um depoimento emocionante como são suas

reportagens — no álbum da campanha presidencial de Lula "Sem Medo de Ser Feliz".

A única trégua de Kotscho às redações ocorreu justamente durante a campanha presidencial, quando foi assessor de imprensa do candidato da Frente Popular. Lula chamava-o de "guru", mas ele retornou à sucursal do *Jornal do Brasil*, em São Paulo.

Apesar do Passarinho, no 24º Congresso Nacional dos Jornalistas já não será necessário falar tão à boca pequena, como naqueles anos bravos da ditadura, em que caravanas de repórteres — entre eles Kotscho — cruzavam o país a convite de sindicatos e escolas para explicar o que estava acontecendo e não saía na imprensa.

E, se é menos amordaçado o Brasil de 1990, é porque, nas trincheiras da resistência de milhões de brasileiros anônimos, havia também jornalistas que fizeram da reportagem a alma da profissão, como faz e ensina Kotscho: "Mesmo nos tempos mais duros, cabe ao repórter retratar a realidade, tal como ela é, lutando sempre para transformá-la naquilo que ela tem de errado, injusto e desumano. Só assim vale a pena ser repórter, apesar de tudo, em qualquer época e em qualquer lugar".